

RESUMO - EPIDEMIOLÓGICO

MORTALIDADE DAS MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS DO SISTEMA RESPIRATÓRIO EM CRIANÇAS MENORES DE 4 ANOS NO BRASIL: ANÁLISE POR SEXO A PARTIR DOS DADOS DO DATASUS ENTRE 2013 E 2023

Giovanna De Oliveira Guerreiro (giovannaoguerreiro@gmail.com)

Adriana Saito Jasper (adriana.jasper@up.edu.br)

Ana Júlia Simas Macedo Gaio (ajsmgaio@gmail.com)

Cecília Azim Nogueira (ceciliaanog@gmail.com)

INTRODUÇÃO: As malformações congênitas do sistema respiratório incluem anomalias das

vias aéreas e dos pulmões, responsáveis por diferentes graus de desconforto respiratório

em neonatos e crianças. Essas condições podem ocorrer em vários níveis anatômicos, com

manifestações clínicas que variam conforme o local e a gravidade da obstrução. Nas vias

aéreas, incluem condições como laringomalácia, paralisia bilateral das pregas vocais,

estenose subglótica e traqueomalácia, cuja apresentação depende do nível e da gravidade

da obstrução. Já as anomalias pulmonares, embora raras, manifestam-se de maneira

heterogênea, podendo causar sintomas imediatos ao nascimento ou permanecer

assintomáticas por anos. O uso da ultrassonografia pré-natal tem contribuído para

diagnósticos mais precoces dessas condições. OBJETIVOS: O presente estudo tem como

objetivo analisar o perfil da mortalidade por malformações congênitas do sistema respiratório

em crianças menores de 4 anos no Brasil, entre 2013 e 2023, com ênfase na comparação

por sexo. Busca-se identificar diferenças na mortalidade entre meninos e meninas, a partir

dos dados disponibilizados pelo DATASUS. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo

epidemiológico, descritivo e de série temporal, que analisou a mortalidade por malformações

congênitas do sistema respiratório em crianças menores de 4 anos no Brasil, no período de

2013 a 2023. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do

DATASUS, possibilitando avaliar o perfil e a evolução dos óbitos. Para análise comparativa,

os óbitos foram estratificados por sexo, permitindo a identificação de diferenças na

mortalidade entre meninos e meninas. RESULTADOS: Entre 2013 e 2023, foram registrados

6.435 óbitos por malformações congênitas do sistema respiratório em crianças menores de 4

anos no Brasil, sendo 3.701 (57,5%) em meninos, 2.581 (40,1%) em meninas e 153 (2,4%)

com sexo não informado. O ano com maior número de óbitos foi 2019, totalizando 685

mortes (426 em meninos, 250 em meninas e 9 com sexo ignorado). O menor registro

ocorreu em 2014, com 518 óbitos (276 em meninos, 235 em meninas e 7 com sexo

ignorado). A mortalidade feminina manteve-se relativamente estável, variando de 218 óbitos

em 2015 (menor valor) a 250 em 2017 (maior valor). Já a mortalidade masculina apresentou

maior flutuação, com 276 óbitos em 2014 e 426 em 2019. O número de casos com sexo

ignorado foi mais elevado em 2020 e 2021, com 21 registros em cada ano.

CONCLUSÃO:

Em síntese, entre 2013 e 2023, a mortalidade por malformações congênitas do sistema

respiratório em crianças menores de 4 anos no Brasil foi consistentemente mais elevada em

meninos do que em meninas, refletindo um padrão mais frequente no sexo masculino.

Apesar das flutuações anuais, não se observou crescimento ou declínio progressivo

relevante ao longo da década. A mortalidade feminina manteve-se relativamente estável, e

os casos com sexo não informado foram pouco representativos, ainda que tenham

registrado picos em 2020 e 2021.

Palavras-chave: malformações congênitas; sistema respiratório; mortalidade infantil.

